

TOMÁS CHIAVERINI

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM)

A enfermeira higieniza a pele do paciente enquanto o cirurgião examina as tesouras e bisturis na bandeja ao lado. Todos vestem azul-claro e há um clima descontraído, embalado pelo Leonard Cohen que emana do iPod. A cena parece transcorrer num centro cirúrgico comum, mas nada está mais longe da verdade.

O paciente, prestes a sofrer uma operação de hérnia, é um pajé baniwa que, no dia seguinte, faria questão de benzer o cirurgião. Apenas duas camadas da lona de uma barraca separam o interior, esterilizado e climatizado, dos 40°C que o sol amazônico impõe lá fora.

O centro cirúrgico móvel foi armado na aldeia Assunção do Içana, a cinco horas de barco da cidade mais próxima, São Gabriel da Cachoeira (AM). Foi levado até ali pelos Expedicionários da Saúde —ONG que, entre 18 e 26 de novembro, realizou 312 cirurgias, 1.881 consultas médicas e odontológicas e 3.450 exames e procedimentos.

A ação ocorreu na região conhecida como Cabeça do Cachorro, onde um único cirurgião é responsável por uma área maior que a do Estado de São Paulo e só atende casos de emergência.

Segundo a secretária de Saúde de São Gabriel da Cachoeira, Yessica Guerrero, em abril a prefeitura fez concurso para contratar dez médicos especialistas, mas, com poucos candidatos, só foi possível preencher uma vaga.

“Aqui não tem infraestrutura, então os médicos não querem vir”, diz o ministro da Saúde, Ricardo Barros, que conversou com a **Folha** durante visita ao acampamento.

Segundo ele, diante das queixas, o governo criou um grupo de trabalho para discutir a saúde indígena e até maio haverá quatro reuniões para definir propostas.

Desde 2013, o programa Mais Médicos manteve em São Gabriel da Cachoeira sete cubanos especialistas em saúde da família. O ministro diz que ele continuará na região.

No geral vista como avanço, a medida recebe críticas de pacientes locais, principalmente pela dificuldade de comunicação. Muitos indígenas não dominam o português —menos ainda o espanhol. Além disso, os profissionais do programa prestam apenas atendimento clínico.

Assim, diante das longas distâncias para chegar a cidades maiores e da dificuldade para marcar consultas e exames, a alternativa para os indígenas no caso de cirurgias tem sido o voluntariado.



Centro cirúrgico móvel montado por voluntários na aldeia Assunção do Içana, em São Gabriel da Cachoeira (AM)

Fotos: Tomás Chaverini/Folhapress

CIRURGIA NA ALDEIA



Voluntários fazem mutirão de operações, consultas e exames para atender índios em pedaço da Amazônia onde um único cirurgião é responsável por área maior que a do Estado de São Paulo e só atende casos de emergência



Pediatra identifica malária em garoto; à dir., Fábio abraça Bertoni, 10 anos após ter acompanhado seu nascimento



O repórter teve passagens aéreas e diárias custeadas pela Pfizer, empresa apoiadora dos Expedicionários da Saúde

MORTES

ANA GRABLER PEN - Aos 97, viúva. Deixa as filhas Marlene e Rosa. Cemitério Israelita do Butantã, av. Eng. Heitor Antnio Eiras Garcia, 5.530, Butantã.

MORRIS SCHWARZ - Aos 92, viúvo. Deixa os filhos José Mauro e Roberto, além de netos. Terça (14/02) às

13h. Cemitério Israelita do Butantã.

2º ANO

MARIA HELENA GREGORI - Nesta quarta (15), ao meio-dia, na Igreja S. José, r. Dinamarca 32, Jardim Europa.

WAGNER FELIPE DE SOUZA WEIDE-

BACH - Nesta quarta (15), às 18h30, na Paróquia Assunção de N. Sra., al. Lorena, 665 A, Jardim Paulista.

EM MEMÓRIA

ALCIDES CORAZOLLA - Nesta quinta (16), às 17h10, na Igreja N. Sra. das

Dores, r. Maria Monteiro, 1.212, Cambuí, Campinas (SP).

FÁTIMA LUZIA VIGENTIN - Nesta quinta (16), às 17h10, na Igreja N. Sra. das Dores, r. Maria Monteiro, 1.212, Cambuí, Campinas (SP).

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP: tel. (11) 3396-3800 e central 156 site: www.prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA: tel. (11) 3224-4000

Segunda à sexta, das 8h às 20h Sábados e domingos, das 10h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO

site: folha.com/mortes Até as 15h, ou até as 19h de sexta para publicações aos domingos. Enviar número de telefone para checagem das informações.

FORTUNATO ARDUINI (1947-2017)

Produtor musical que foi a pé até a Colômbia

THIAGO AMÂNCIO
DE SÃO PAULO

“Eu vou procurar o meu lugar”, cantou Fortunato Arduini na faixa de abertura do único disco da banda que teve com o parceiro Tony Bizarro.

Na época ele já era Frankye, e o aclamado disco, “Tony e Frankye”, de 1971, produzido por Raul Seixas e hoje considerado preciosidade, nunca teve sequência. No auge do sucesso, Frankye resolveu dar um tempo dos palcos e ir pé até os Estados Unidos para procurar seu lugar.

Caminhou dias seguidos por uma Transamazônica

ainda em construção, conta sua mulher, Domingas. Mas a viagem foi interrompida quando chegou à Colômbia. No mesmo grupo de Frankye estava a filha de um general que fugira com um hippie, e, por retaliação do militar, tiveram que encerrar a missão.

Na volta ao Brasil, percebeu que gostava tanto da vida de andarilho que decidiu trabalhar como carteiro na nova capital, Brasília. Chegando lá descobriu que tinha contraído tuberculose na estrada e foi se tratar em São Paulo, sua terra natal.

Na capital paulista, começou a trabalhar com produ-

ção em estúdios, carreira que seguiu por toda a vida. Fez jingles e vinhetas para rádios e continuou compondo.

Morou por seis anos nos Estados Unidos, na década de 1990, onde trabalhou na divisão internacional da gravadora de música eletrônica Paradoxx, difusora da dance music no Brasil.

Sonhava em comprar um pedaço de terra para plantar, mas teve o projeto interrompido no último dia 5, quando, aos 69, morreu após complicações de uma doença nos rins. Deixa a mulher, Domingas, quatro filhas e dois netos.

coluna.obituário@grupofolha.com.br



abramge • sinamge • sinog

As diretorias da Abramge – Associação Brasileira de Planos de Saúde, o Sinamge e o Sinog consternados com o falecimento de

Edson Godoy Bueno

fundador do grupo Amil e grande empresário do setor de saúde suplementar com atuação destacada em nosso sistema associativo, expressam suas condolências, ao mesmo tempo em que se solidarizam com a família, à qual ratificam o mais sincero e profundo pesar.